

Barcelona 2/5/73

Querido amigo Ligie:

Por carta de minha mãe tourei conhecimento de morte do nosso querido Ivan. Dize um nome do que, em o que me muito. Ele, parece muito, não se convine tanto como seria o certo, mas que se conta com eles. Sabe-se que estão perto e isto nos tranquilize. Você sabe melhor que eu de todas as suas qualidades, o enorme valor que ele tinha como artista e criador, sempre pesquisando, sempre insatisfeito, procurando novos caminhos e tudo feito com uma qualidade incrível. Apesar de nossa diferença de idade ser pequena, ele desde que nos conhecemos, procurou me estimular, gostava também de me trabalhar, acreditava em mim. Enfim, a verdade é que ele apenas viajou sozinho. Sofremos todos de uma doença incurável que é o envelhecimento e no fim a morte. Agora me é difícil de aceitar, é. Imagino como vocês (os entes mais queridos dele e os que mais o amam) sofreram e estão sofrendo. Recebi também um resumo do Jornal do Brasil com as belas palavras de Feite. Me comoveram muito principalmente porque eu tenho a absoluta certeza de

existência de continuas, depois desta
 etapa que passamos (sofremos) aqui.
 Sim, ele já conhece o misterio, já
 ultrapassou esta etapa onde ainda nos
 encontramos, e quem sabe está muito
 feliz agora? Todos temos nosso destino
 de consciências, que nos faz avançarmos a
 este lado, mas quem sabe (eu tenho
 certeza) a morte nos vem a ser um
 alívio, como sair de um prolongado período
 de doença e voltar à verdadeira saúde?
 Tenho absoluta certeza que quando chegar
 nossa vez de "viajar", o encontraremos
 do outro lado (documentos?) sempre o
 mesmo, bom e grande (as experiências e
 vivências acumuladas em nosso cérebro, e
 que construirão nossa futura vida, de acordo
 com o Evangelho segundo Alain Kardec) e
 aí continuaremos todos o relacionamento
 interrompido tão brutal e prematuramente.

Aqui as suas ordens, acredito na
 sinceridade de minhas palavras e na
 minha amizade.

Famere